

INFLUÊNCIA DE FATORES INTRAESCOLARES NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: O BULLYING EM AVALIAÇÕES EXTERNAS

Ana Carolina Stefanini Leone

Caio Jonas Vieira da Silva

Mariana Guerato Garcia

Natalie Brito Domingos¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever e compartilhar o estudo de fatores contextuais associados ao desempenho escolar, baseado no relatório de fatores associados ao desempenho em uma avaliação externa realizada por estudantes do estado de São Paulo. Apresentam-se os fatores associados, buscando identificar o nível de incômodo com o comportamento de colegas em um desses as-

pectos, o bullying. O foco nesse comportamento deve-se à sua influência na aprendizagem dos estudantes de uma rede de ensino. Para esta análise, foram utilizados os dados do relatório de fatores associados do SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) de 2022, bem como outros estudos comparativos sobre fatores associados e avaliações externas e um estudo

¹ Analistas técnico-educacionais da Supervisão de Avaliação Educacional da rede SESI-SP.
ana.stefanini@sesisenaisp.org.zbr; caio.jonas@sesisenaisp.org.br; mariana.guerato@sesisenaisp.org.br;
natalie.brito@sesisp.org.br

teórico sobre a temática do bullying. Os resultados revelam que o bullying, além de prejudicar as relações interpessoais, também influencia diretamente o desempenho escolar dos estudantes. Por isso, educadores e gestores devem atuar na proposição de alguns possíveis caminhos a serem traçados, tais como a necessidade de conscientização e empenho de toda a comunidade educativa na prevenção

e mediação diante dessa temática, entendendo que não apenas a superação do bullying, mas o ambiente escolar e as relações de convivência são peças-chave no processo de sucesso do desempenho escolar.

PALAVRAS-CHAVE Fatores associados; SARESP; Bullying; Desempenho escolar.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos referentes à educação e ao desempenho dos estudantes buscam compreender a influência concreta das avaliações em larga escala na gestão educacional. A pesquisa de Nigel Brooke e Maria Amália Cunha (2011 *apud* Bauer, 2019) ilustra mudanças nas características das relações entre avaliação e gestão. Os autores afirmam a intensificação da aplicação dos resultados das avaliações externas em uma nova geração de políticas de gestão. Para eles, os resultados das avaliações externas estariam sendo utilizados, tendencialmente, como instrumento de gestão com diversos objetivos, entre eles, avaliar e orientar a política educacional, informar as escolas sobre a aprendizagem dos alunos e definir as estratégias de formação continuada e informar ao público sobre os resultados obtidos (Brooke; Cunha, 2011 *apud* Bauer, 2019).

Entre os estudos produzidos no meio acadêmico a fim de contribuir para compreensão dessas relações que se estabelecem entre avaliação em larga escala e gestão de redes de ensino e de escolas, o estudo de fatores associados constitui um ramo analítico específico. Diversas pesquisas, produzidas entre 1988 e 2011, têm como objeto a análise de fatores associados aos resultados de desempenho dos alunos obtidos em avaliações em larga escala a partir da consideração de diversas variáveis. Muitas vezes, a gestão e suas características em nível macro, meso ou micropolítico são tomadas como variável para a compreensão do fenômeno do desempenho dos alunos (Bauer, 2019).

A identificação dos principais fatores relacionados ao desempenho dos estudantes auxilia gestores e professores na orientação de suas ações educacionais. Esses fatores

compreendem aspectos que podem estar relacionados tanto com o controle dos docentes e gestores e com o nível socioeconômico familiar, quanto intimamente ligados à gestão escolar e ao ambiente de sala de aula. Alguns exemplos são a promoção do bom relacionamento e comportamento dos estudantes, o estímulo ao cumprimento das tarefas domiciliares e a motivação dos pais para o engajamento dos filhos nos estudos.

No ano de 2023, a rede SESI-SP recebeu o relatório que apresenta uma análise dos fatores associados ao desempenho escolar, com base nos resultados da avaliação do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). De acordo com a concepção de avaliação adotada na rede, a avaliação externa se constitui como uma forma de acompanhamento do processo educativo de uma rede de ensino, fornecendo dados consistentes e científicos sobre o desempenho acadêmico dos estudantes. As análises estatísticas dos resultados dessas avaliações de sistemas e a sua categorização em níveis de proficiência têm por objetivo investigar semelhanças e diferenças entre as escolas da rede, para a definição de prioridades que direcionarão as políticas educacionais (SESI-SP, 2020, p. 55).

O estudo dos fatores associados consiste em avaliar objetivamente o grau de associação entre cada fator e o desempenho escolar dos es-

tudantes. Para tal, são analisados os resultados das avaliações de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. A coleta de informações é realizada por meio de questionários socioeconômicos e contextuais respondidos pelos estudantes e seus responsáveis dentro do SARESP. A análise dos dados obtidos permite o estudo dos fatores associados e, a partir deles, são desenvolvidos indicadores extraescolares, como o nível socioeconômico, e intraescolares, como o nível de incômodo pelo comportamento dos colegas, que pode ser entendido como o nível de bullying percebido pelo estudante. Por meio de modelos estatísticos apropriados, é avaliada a associação desses indicadores/fatores com o desempenho escolar. Em um levantamento preliminar, entre os fatores discutidos no relatório, o nível de incômodo pelo comportamento dos colegas se destacou como ponto relevante ao se analisar aqueles que interferiram mais no desempenho dos estudantes da rede.

Os primeiros estudos sobre o fenômeno do bullying, realizados por Dan Olweus entre os anos de 1978 e 1993, apresentaram os primeiros critérios para diferenciar esse tipo de violência com provocações e conflitos considerados brincadeiras da idade, entre iguais, que podem ser pontuais e próprios de relações interpessoais na infância e adolescência. Também foram as pesquisas de Olweus que apontaram a importância do cuida-

do dentro do ambiente escolar em se considerar casos de bullying como indisciplina ou incivilidade, supondo-se como iguais casos de naturezas distintas (Bomfim, 2019).

Para Piaget (1994 [1932]), o pensamento e a cognição são processos que podem ser considerados ativos e interativos, em que ocorre um intercâmbio dialético entre a criança e o meio, bem como a troca entre os pares. A escola é um espaço privilegiado em que ocorrem essas relações entre pares, fato que interfere de forma significativa no desenvolvimento moral de crianças e jovens (Piaget, 1994 [1932]) e do qual decorrem problemas como essa forma de violência que é o bullying. O bullying pode ser conceituado como “atos de violência, sejam elas físicas ou psicológicas, que são cometidos repetidamente, na presença de um público, com intenção de ferir alguém que, embora seja-lhe hierarquicamente igual, sente-se com menos valor” (Bomfim, 2019).

A temática do bullying tem sido evidenciada em outros estudos sobre os fatores associados. Além do relatório de fatores associados ao desempenho no SARESP, que é o instrumento de discussão do presente artigo. Existem, ainda, outros estudos, como o dos dados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), que revela o quanto o bullying afeta o desempenho escolar.

Nele, pesquisou-se com os estudantes que realizaram as últimas edições da avaliação temas como sofrer exclusão (indiretamente), ameaça ou agressões físicas e/ou psicológicas de outros estudantes, além do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar e de estranheza neste espaço. Foi realizado um comparativo entre o sentimento de bullying e a relação do estudante com a unidade escolar. Outro exemplo é a pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) (Mazzon, 2009) em 501 escolas públicas brasileiras em 2009. Mostrou-se, nesse trabalho, que o bullying possui correlação significativa com as médias da Prova Brasil, sendo as escolas com maior ocorrência desse comportamento aquelas que obtêm as menores médias no exame. Há também estudos com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)², realizada pelo IBGE em parceria com os ministérios da Saúde e da Educação com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, investigando informações que permitem conhecer e dimensionar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes. Os resultados dessa pesquisa em 2019 revelam que os fatores de risco afetam 40% dos estudantes, enquanto 12% admitem ter praticado atos de intimidação, chantagem e disseminação de boatos.

² <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>

O artigo publicado por Serpa e Pontes (2013) descreve e analisa a frequência e a intensidade de ocorrência de práticas de bullying em escolas do ensino básico do estado de São Paulo a partir de dados provenientes do SARESP 2009. Ao explorar a associação entre o bullying, as características contextuais e o desempenho acadêmico dos estudantes, o trabalho aponta a existência de um número considerável de vítimas de práticas intensas de bullying e identifica um conjunto de características dos alunos associadas a uma maior vulnerabilidade a essas práticas de violências. Segundo a pesquisa, são especialmente vulneráveis os estudantes do Ensino Fundamental, os homens, os pertencentes a grupos raciais/étnicos minoritários e os alunos com um desempenho acadêmico superior à média de suas respectivas turmas.

A significatividade e latência da discussão sobre o bullying tornam a temática importante para profissionais e pesquisadores da área da Educação, principalmente no que tange a corresponsabilidade da comunidade educativa. Sua superação deve ser

compromisso compartilhado entre família, estudantes e equipe pedagógica. Sendo assim, o compartilhamento do estudo dos fatores associados, ao apresentar e discutir os principais resultados e a relação entre o desempenho escolar dos estudantes e a influência dos fatores intraescolares, como o *bullying*, contribui para que as equipes gestora e pedagógica das escolas, incluindo a rede SESI-SP, conheçam esses indicadores e possam pensar em estratégias e possibilidades para atuar com essas demandas.

O presente artigo tem como objetivo o compartilhamento do estudo de fatores contextuais associados ao desempenho escolar, que são estudos que procuram entender as razões que levam estudantes, turmas ou escolas a terem desempenhos diferentes em avaliações educacionais. Com base no relatório de fatores associados ao desempenho, busca-se explorar fatores significativos do estudo de fatores associados à aprendizagem dos estudantes de uma rede de ensino e discutir os impactos desses fatores na aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

DESENVOLVIMENTO

Este artigo baseia-se na análise do Relatório de fatores associados ao desempenho da Rede SESI-SP no SARESP 2022 produzido pelo Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e

Avaliação Educacional da Fundação Vunesp. Dos fatores apresentados no relatório, será destacado o “nível de incômodo pelos colegas”, por ser um fator que se destaca em relevância

no impacto do desempenho escolar dentre os fatores analisados. Como pertence a esfera intraescolar, é um aspecto sobre o qual a escola pode atuar e agir, a fim de melhorar o de-

sempenho dos estudantes, desenvolver ações diretas relacionadas a atividades didáticas, gestão escolar e política educacional.

SOBRE O SARESP

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) realizou, em 2022, a 24ª edição do SARESP, uma avaliação externa de larga escala que tem como objetivo monitorar a qualidade da educação paulista. Anualmente, estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da rede pública estadual e de algumas redes privadas, incluindo o Serviço Social da Indústria (SESI-SP), têm seus conhecimentos avaliados por meio de provas com questões de Língua Portuguesa e Matemática. Em alguns anos, também foram avaliados conhecimentos dos estudantes nas áreas de Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

As provas cognitivas foram aplicadas tendo como público-alvo uma amostra dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental (EF) e todos os estudantes dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e do 3º ano do Ensino Médio (EM), contemplando os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e da área de Ciências da Natureza. Os estudantes responderam itens de múltipla escolha e itens de resposta construída, no caso dos estudantes do

2º e 3º anos do EF por conta do processo de alfabetização.

Além das provas cognitivas, o SARESP conta com a aplicação de questionários socioeconômicos e de fatores associados – os estudantes dos 5º, 9º anos do EF, do 3º ano do EM e seus respectivos responsáveis respondem aos questionários de fatores associados e perfil de público da comunidade escolar (socioeconômico). Os dados coletados visam delinear o perfil dos estudantes e subsidiar os estudos sobre as relações entre as variáveis de contexto e o desempenho escolar.

Cada escola que participa do SARESP recebe um boletim, o qual apresenta os valores correspondentes ao percentual de alunos de cada série avaliada, assim como a média de proficiência de suas turmas obtida no SARESP, nas disciplinas avaliadas naquele ano. Mostra também as comparações entre as médias de proficiências de anos anteriores, comparativamente aos valores adequados, em cada disciplina e ano/série, tendo como objetivo apoiar o acompanhamento do trabalho peda-

gógico e fornecer subsídios aos projetos e ações de recuperação e aprofundamento das escolas.

A cada edição do SARESP, é publicado também um sumário executivo com os resultados de todas as escolas avaliadas elaborado pela Seduc-SP. O documento compila dados sobre abrangência, organização e instrumentos utilizados no processo avaliativo, além de uma síntese dos

resultados de proficiência e nível de desempenho obtidos pelos estudantes. Os resultados do SARESP, apresentados por regiões metropolitanas e interior, possibilitam a análise e o apoio às ações em políticas públicas, a partir das informações resultantes da avaliação, por órgãos do governo e instituições que atuam com desenvolvimento regional (SARESP, 2023).

O RELATÓRIO DE FATORES ASSOCIADOS

Os fatores considerados no relatório do SARESP 2022 são de dois tipos: os extraescolares e os intraescolares. O relatório apresenta e comenta os fatores de forma sequencial, inserindo, inicialmente, os extraescolares. São variáveis sabidamente associadas ao desempenho escolar, mas que são exógenas do sistema educacional, isto é, variáveis que não são passíveis de atuação pela gestão escolar ou professor, como é o caso do nível socioeconômico do estudante (NSE) e da escola. Com o NSE do estudante e da escola no modelo, introduzem-se variáveis da trajetória escolar, procurando avaliar o quanto diferente, em termos de desempenho médio, são o grupo de estudantes que já tiveram reprovações, o grupo de estudantes que deixaram de fazer a Educação Infantil e o grupo sem lugar apropriado para estudar via internet na residência.

Em seguida, é realizada a análise dos fatores intraescolares dos estudantes. Mantendo constante as variáveis exógenas do sistema educacional e da trajetória escolar, foram analisadas variáveis intraescolares como: ambiente da escola, nível do relacionamento escolar, nível de conforto pelo comportamento dos colegas, quantidade de livros lidos no ano, incentivo dos pais para ir à escola, entre outros. Também entram fatores associados às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, como fazer a lição de casa e gostar de estudar. Assim, a avaliação da associação de cada uma dessas variáveis com o desempenho escolar é feita considerando que o nível socioeconômico, a trajetória escolar e as demais variáveis intraescolares se mantiveram constantes, capturando, portanto, somente a variação sobre o resultado acadêmico provocada por cada variável de interesse.

Devido à sua grande significatividade, o foco deste estudo é o nível de incômodo pelo comportamento dos colegas, o qual está organizado em três níveis (baixo, moderado e alto), englobando questões diversas, desde chamar “o colega de nome feio” até agressões físicas. O nível de incômodo pelo comportamento dos colegas é baseado nas respostas dadas pelos estudantes no questionário contextual e foi desenvolvido no SARESP 2019, usando a Teoria de Resposta ao Item (TRI). O SARESP 2022 seguiu a mesma escala de medida produzida em 2019. Isso porque, para estudar os

fatores associados ao desempenho escolar, muitas questões precisam ser agregadas em alguns indicadores mais sintéticos, tendo por finalidade deixar a análise mais clara e viabilizar a adoção de procedimentos que usam múltiplas variáveis simultaneamente. Nessa abordagem, foram desenvolvidos os indicadores de estudantes: nível socioeconômico familiar (NSE); nível de incômodo pelo comportamento dos colegas; nível do relacionamento escolar na percepção do estudante; nível do ambiente físico e didático da escola na percepção do estudante.

DISCUSSÃO

Segundo informações extraídas do relatório de fatores associados da rede SESI-SP, são poucos os estudantes que apresentam de *moderado a alto* nível de incômodo pelo comportamento dos colegas nos três anos escolares avaliados, sendo que a porcentagem de estudantes nesses níveis é maior no 5º ano do Ensino

Fundamental e diminui ligeiramente no 9º ano EF e na 3ª série EM. A quantidade de estudantes cujas respostas levaram à classificação no nível *alto* é apenas de 1% a 2% nos três anos escolares (Tabela 1). No entanto, no caso desses estudantes, seus desempenhos tendem a ser menores nas três áreas avaliadas (Tabela 2).

TABELA 1 DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DA REDE SESI-SP QUANTO AO NÍVEL DE INCÔMODO PELO COMPORTAMENTO DOS COLEGAS, POR ANO ESCOLAR.

NÍVEL DE INCÔMODO PELOS COLEGAS	5º ANO EF		9º ANO EF		3ª SÉRIE EM	
baixo	6 122	80%	6 363	85%	5 073	89%
médio	1 341	18%	1 013	13%	560	10%
alto	179	2%	128	2%	65	1%
Total	7 642	100%	7 504	100%	5 698	100%

Fonte: Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Avaliação Educacional / Vunesp, 2023.

TABELA 2 DESEMPENHO MÉDIO CONFORME O NÍVEL DE INCÔMODO PELO COMPORTAMENTO DOS COLEGAS, POR ANO ESCOLAR E ÁREA AVALIADA.

ÁREA	NÍVEL DE INCÔMODO PELOS COLEGAS	5º ANO EF	9º ANO EF	3ª SÉRIE EM
LPT	baixo	238,1	289,0	309,3
	médio	231,4	282,0	301,5
	alto	220,5	266,2	290,1
MAT	baixo	246,9	298,0	320,4
	médio	243,2	292,4	311,8
	alto	233,5	277,3	303,7
CIE	baixo	266,6	308,5	322,2
	médio	262,1	300,7	313,0
	alto	253,9	285,5	299,5

Fonte: Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Avaliação Educacional / Vunesp, 2023.

Ao associar esse indicador com o desempenho escolar, mantendo constante o nível socioeconômico, a trajetória escolar e as demais variáveis dos estudantes, observa-se que esses estudantes que sofrem de nível alto de incômodo devido ao comportamento dos colegas têm, em média, desempenho menor quando comparados aos que relataram baixo nível de incômodo pelo comportamento dos colegas (Tabela 3). Em Língua Portuguesa, os estudantes alocados na categoria alto nível de incômodo têm

de 14 a 18 pontos a menos na média de desempenho, quando comparados a estudantes do nível baixo. Nessa mesma linha de análise, em Matemática e Ciências da Natureza, os estudantes do 3o ano do EM são os mais afetados, com 16 pontos e 20 pontos a menos de desempenho. Entre os estudantes do 5o ano que sentem o incômodo pelo comportamento dos colegas na categoria nível médio, o desempenho mais impactado foi em Língua Portuguesa, e no 9o ano a área mais impactada foi Ciências da Natureza.

TABELA 3 ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE INCÔMODO PELO COMPORTAMENTO DOS COLEGAS COM O DESEMPENHO, POR ANO ESCOLAR E ÁREA AVALIADA.

ÁREA	CATEGORIA DE ANÁLISE	COMPARADO A:	5º ANO EF	9º ANO EF	3ª SÉRIE EM
LPT	médio	baixo	-6,5	-5,6	-4,8
	alto		-14,1	-14,1	-18,8
MAT	médio	baixo	-3,0	-2,7	-3,7
	alto		-8,5	-13,0	-16,4
CIE	médio	baixo	-4,4	-7,1	-6,3
	alto		-9,9	-16,0	-20,1

Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Avaliação Educacional / Vunesp, 2023.

Esses resultados são semelhantes aos apresentados a respeito da realidade encontrada no estado de São Paulo em 2009, no trabalho que investigou a associação da série em que os alunos estudam e a probabilidade de eles virem a ser vítimas de bullying, utilizando regressão logística múltipla. Comparados com os estudantes da 3ª série do EM, os alunos da 6ª série do EF têm quatro chances a mais de serem vítimas de bullying. Para os alunos da 8ª série do EF, as chances são um pouco menores, mas ainda substanciais: mais que o dobro, em comparação com o último ano do Ensino Médio. Observa-se ainda que as vítimas de bullying apresentam um desempenho escolar médio inferior à média geral (Serpa; Pontes, 2013).

Fazendo um comparativo com a revisão de literatura realizada, percebe-se que, na Austrália, os pesquisadores Rigby e Slee (1991), ao analisarem as escolas australianas viram que “as crianças mais novas tendem a sofrer mais bullying do que as mais velhas, assim como os meninos foram intimidados mais do que as meninas”. Entende-se que isso se deve a faixa etária ser mais propensa a se fragilizar diante do agressor, já que, conforme o amadurecimento, a tendência é adquirir e expandir as habilidades sociais.

Outro resultado que dialoga com tais dados é o estudo do desempenho escolar e os fatores associados do PISA do ano de 2015. Esse estudo apre-

senta que os aspectos que compõem o bullying físico causam uma redução no desempenho escolar médio dos estudantes brasileiros, com redução de notas em 13, 33 e 20 pontos nas disciplinas de Matemática, Língua e Ciências respectivamente, redução essa que também ocorre com os estudantes que sofrem com ameaças e destruição de seus materiais.

Os dados apresentados podem ser atrelados às relações sociais presentes na escola, uma vez que elas são apontadas como um dos aspectos que influenciam o engajamento escolar (Valle; Williams, 2021). A relação professor-aluno pautada na confiança, no respeito e na empatia, por sua vez, favorece a aprendizagem, pois tal interação, quando bem estabelecida, propicia aos estudantes um sentimento de maior apoio e, por isso, mais abertura ao diálogo. O mesmo ocorre no relacionamento dos estudantes com os pares, o qual “está positivamente associado ao engajamento escolar, portanto, alunos que percebem aceitação e apoio por parte dos colegas tendem a apresentar maior engajamento escolar” (Valle; Williams, 2021, p. 8). Além de os estudantes estarem inseridos em um ambiente tranquilo, seguro e acolhedor, elementos esses que também contribuem para o engajamento escolar, conectar-se com eles é fundamental: dar voz, dialogar e escutá-los atentamente são caminhos para estabelecer essa conexão.

O SESI-SP, a partir da concepção de formação integral do sujeito, busca desenvolver nos estudantes as competências e habilidades socioemocionais (SESI-SP, 2020). Essas competências fazem parte do pilar *aprender a ser*³ e contemplam três eixos: a identificação da escola como espaço de construção de uma cultura democrática, de uma educação de sentimentos e valores e da construção do projeto de vida.

A escola é essencial na vida de crianças, adolescentes e jovens, pois, para além das aprendizagens consideradas “acadêmicas”, o âmbito escolar deve promover o desenvolvimento dos potenciais cognitivos, emocionais e comportamentais dos estudantes, bem como de suas interações sociais, potenciais esses que influenciam diretamente no desempenho escolar e no engajamento. Dessa maneira, será promovida também a formação global e integral dos estudantes, pois é na fase escolar que “forma-se o estudante diante de sua

sensibilidade, sua maneira de pensar e de julgar, se moldam seus conceitos e representações, se enraízam atitudes e comportamentos” (Goergen, 2007, p. 746).

A intervenção dos problemas relacionados ao bullying na escola será eficaz quando entender-se que, mais que um problema de preconceito, esse tipo de violência coloca em jogo a falta de um conteúdo moral: não enxergar o outro como digno de valor. Assim, além da responsabilidade pela formação acadêmica dos estudantes na escola, é essencial a promoção de um ambiente acolhedor, onde o bem-estar e a sensação de pertencimento sejam encontrados por aqueles que ali convivem. A convivência e o conhecimento acadêmico devem ser tratados como relacionados, visto o que diferentes investigações têm reiterado a necessidade de um clima emocional de qualidade para avanços no conhecimento e vice-versa (Tognetta *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos dos fatores que afetam o desempenho dos estudantes a partir de indicadores provenientes de avaliações externas ou de larga escala se mostram bastante atuais. Ressalta-se ser esta uma abordagem de

estudo que pode ser mais explorada, assim como as discussões sobre como os ambientes escolares influenciam os processos de ensino e aprendizagem e os resultados em avaliações.

3 “De acordo com Delors (1996, p. 99), aprender a ser é tornar o indivíduo capaz de elaborar pensamentos autônomos e críticos e de formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida” (SESI-SP, 2020, p. 57).

A partir das informações que resultam da avaliação externa, é possível mensurar o que a escola pode fazer para melhorar o desempenho dos estudantes. Isto, somado a outras percepções próprias da escola, contribui para fundamentar as ações da gestão escolar e garantir as condições necessárias ao aprendizado dos estudantes.

O bullying, assim como outras formas de violências, tem um efeito considerável, principalmente, para estudantes do Ensino Fundamental. Porém mesmo os estudantes do final da Educação Básica têm seu desempenho escolar impactado, estando

em desvantagem quando comparados a estudantes que não se sentem vítimas dessa perturbação.

O desempenho escolar é reflexo de uma soma numerosa de fatores extraescolares – como fatores socioeconômicos e relações familiares – e intraescolares. No entanto, é preciso refletir sobre o âmbito escolar como sendo um lugar para diversidades e singularidades, pois, mesmo a escola tendo algumas limitações quanto a determinados fatores, ela ainda apresenta e viabiliza muitos processos que influenciam, direta ou indiretamente, os resultados dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAUER, Adriana. Avaliação de redes de ensino e gestão educacional: aportes teóricos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, e77006, 2019. DOI: 10.1590/2175-623677006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jNxnX9SqBpxJZjRBVjrPwfx/>. Acesso em: 23 maio 2024.

BOMFIM, Sanderli Aparecida Bicudo. **Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda**: valores morais e protagonismo entre alunos para combater o *bullying*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – Unesp, campus de Araraquara, Araraquara, 2019.

GOERGEN, Pedro. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 737-762, 2007.

MAZZON, José Afonso. **Projeto de estudo sobre ações discriminatórias no âmbito**

escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais, socioeconômica e orientação sexual. São Paulo: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994 [1932].

RIZZOTTO, Júlia Sbroglio; FRANÇA, Marco Túlio. **O Bullying afeta o desempenho escolar dos alunos brasileiros?** Uma análise por meio do PISA 2015. Porto Alegre: PUC Rio Grande do Sul, 2020.

RIGBY, Ken; SLEE, Phillip. Bullying among Australian Schoolchildren: Reported Behavior and Attitudes toward Victims. **Journal of Social Psychology**, v. 131, p. 615-627, 1991.

SARESP. **Sumário executivo** – SARESP 2022. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, mar. 2023.

SERPA, Alexandre Luiz de Oliveira; PONTES, Luís Antônio Fajardo. *Bullying* escolar e sua percepção pelos alunos: um estudo do SARESP. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 118-141, jan./abr. 2013.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI-SP. **Referencial Curricular do Sistema SESI-SP de ensino**: Ensino Fundamental. São Paulo: SESI-SP Editora, 2020.

TOGNETTA, Luciene; AVILÉS, José Maria; ROSÁRIO, Pedro *et al.* Desengajamentos morais, autoeficácia e *bullying*: a trama da convivência. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 2, n. 1, p. 30-34, 2015.

VALLE, Jessica Elena.; WILLIAMS, Lucia Cavalcanti de Albuquerque. Engajamento escolar: revisão de literatura abrangendo relação professor-aluno e *bullying*. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, p. e37310, 2021. DOI: 0.1590/0102.3772e37310. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/4nzZsxyzLbwkt3WMjhymxcKJ/>. Acesso em: 23 maio 2024.